

MICROPROPAGAÇÃO DE ACESSOS DE ABACAXIZEIRO IN VITRO PARA APLICAÇÃO NA CRIOPRESERVAÇÃO

Adriel Sousa Matos Silva¹; Andressa Henrique Sousa¹; Rafaela de Santana Sacramento¹; Paulo Henrique da Silva²; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *adrielsousam@aluno.ufrb.edu.br

A criopreservação de plantas é uma técnica de conservação de longo prazo que envolve o armazenamento de tecidos vegetais em temperaturas ultrabaixas (-196°C) com uma redução drástica das atividades metabólicas, permitindo a conservação das amostras por tempo indeterminado. O uso desta estratégia, entretanto, demanda um elevado número de plantas como material de partida, para os ensaios de adequação dos protocolos em diferentes acessos do germoplasma. Essa demanda faz da micropropagação uma ferramenta importante para o estabelecimento de um criobanco. Assim, este estudo teve como objetivo, a multiplicação de diferentes acessos do Banco *in vitro* da (BAG *in vitro*) para avaliação de sua taxa de multiplicação e sua utilização nas pesquisas de Criopreservação. Plantas dos acessos BGA 326, BGA 354, BGA 372, BGA 452, BGA 659, BAG 855, já estabelecidos *in vitro*, foram levadas à câmara de fluxo laminar, onde passaram por um processo de corte das folhas e seccionamento da base. Em seguida, passaram por mais três subcultivos, com intervalos de 45 dias, em meio nutritivo MS suplementado 3% de sacarose, 0,5 mg L⁻¹ de BAP, 0,01 mg L⁻¹ de ANA e solidificado com 2,4 g L⁻¹ de Phytigel® previamente autoclavado a 120°C por 20 minutos, e conservadas em sala de crescimento, onde foram mantidas a uma densidade de fluxo de fótons de 30 µmol/m²/s, temperatura de 25°C e fotoperíodo de 16 h até o desenvolvimento de uma planta inteira. Por meio de avaliações, notou-se que, à medida que avançou no subcultivo, houve um aumento do número médio de brotos, que foi de 14,4 em S1, 33,2 em S2 e 93,4 em S3, independente dos acessos. O número médio de brotos ao longo dos subcultivos e o número total de plantas ao final do 3º subcultivo apresentaram diferenças significativas e mostradas a seguir, respectivamente: BGA 354 (22, 38), BGA 372 (40, 76), BGA 659 (46, 94), BGA 452 (56, 115) e BGA 326 (71, 144). As diferenças observadas entre acessos é resultado da genótipo-dependência que se expressa fortemente no cultivo *in vitro* em resposta a protocolos específicos. Como o número para o estabelecimento dos ensaios é de 70 ápices, o objetivo do trabalho foi atingido para todos os acessos, considerando o número total de plantas no 3º subcultivo, com exceção do BGA 354, que produziu ao final apenas 38 plantas, demandando a realização de mais um subcultivo. Esse processo é essencial para obtenção de um número de plantas que viabilize os ensaios de adequação do protocolo de criopreservação para os diferentes acessos do BAG de abacaxi.

Palavras-chave: Conservação; Variabilidade Genética; Sustentabilidade.

Agradecimentos: CNPq, FAPESB e a Embrapa Mandioca e Fruticultura.